

REQUERIMENTO N.º , DE 2015.
(Do Sr. VALMIR PRASCIDELLI – PT/SP)

*Requer a convocação do Sr. Senador
JOSÉ AGRIPINO MAIA-DEM, pelo
Estado do Rio Grande do Norte.*

Senhor Presidente:

Nos termos regimentais, requeiro a Vossa Excelência, ouvido o Plenário desta Comissão Parlamentar de Inquérito, que seja convocado o Sr. **Senador JOSÉ AGRIPINO MAIA-DEM**, pelo Estado Rio Grande do Norte, para prestar depoimento perante esta Comissão Parlamentar de Inquérito.

JUSTIFICAÇÃO

Em delação premiada ao Ministério Público do Rio Grande do Norte divulgada pelo programa televiso Fantástico, da TV Globo, o empresário potiguar George Olímpio acusou o senador José Agripino Maia (DEM-RN), presidente nacional do DEM, de cobrar mais de R\$ 1 milhão para permitir um esquema de corrupção no serviço de inspeção veicular investigado pela Operação Sinal Fechado, do Ministério Público Estadual, em 2011.

Segundo Olímpio, além de Agripino, participavam do esquema a ex-governadora do Rio Grande do Norte e atual vice-prefeita de Natal, Vilma de Faria (PSB), seu filho Lauro Maia, o presidente da Assembleia Legislativa, Ezequiel Ferreira (PMDB), e o ex-vice-governador Iberê Ferreira (PSB), morto em setembro do ano passado. De acordo com a delação premiada feita ao Ministério Público, o acerto com Agripino teria acontecido na cobertura do senador, em Natal.

Olímpio disse que tinha seus esquemas de corrupção montados com o grupo político do então governador Iberê Ferreira (PSB), que concorria à reeleição, e da ex-governadora Vilma Maia (PSB), que concorria ao Senado.

Na manhã seguinte, Olímpio e seu parceiro de São Paulo no negócio, Alcides Barbosa, se reuniram com Faustino e Agripino, no apartamento deste último.

Agripino disse a Olímpio que ouvira falar que ele doara R\$ 5 milhões para a campanha adversária de Iberê. O empresário disse ser boato exagerado. Ele havia doado R\$ 1 milhão. Agripino pediu a mesma quantia. Olímpio disse que dispunha de R\$ 200 mil em cash e poderia dar mais R\$ 100 mil na semana seguinte e só teria mais em fevereiro quando começaria a entrar dinheiro da inspeção veicular, pois estava investindo em equipamentos e obras para iniciar os serviços. Agripino aceitou, mas disse que precisava resolver os outros R\$ 700 mil que faltavam.

Olímpio disse que no dia seguinte voltaram a se encontrar no apartamento do senador em Natal. Entregou o pacote de dinheiro com R\$ 200 mil para Agripino. No encontro, o senador chamou Marcílio Carrilho, presidente do DEM de Natal, para emprestar 400 mil para Olímpio doar.

Os outros R\$ 300 mil que faltavam para completar R\$ 1 milhão foram emprestados em um terceiro encontro por outro correligionário e amigo de Agripino, o empresário José Bezerra de Araújo Júnior, conhecido com Ximbica, que também já foi suplente do senador do DEM.

Os empréstimos seriam quitados a partir de fevereiro, quando a inspeção veicular passaria a gerar caixa. Olímpio disse que deixou cheques para garantir o empréstimo e pagou R\$ 25 mil de juros mensais. A movimentação bancária pode confirmar, em grande parte, a veracidade de sua delação.

A inspeção veicular foi cancelada antes mesmo de iniciar. Olímpio disse que conseguiu pagar R\$ 150 mil de juros até fevereiro mas não teve como quitar os R\$ 300 mil de Ximbica, nem os R\$ 400 mil de Carrilho, dívida absorvida por outros, segundo ele.

Com efeito, conforme a nova denúncia, a cada contrato registrado, Wilma recebia R\$ 15,00 (quinze reais), enquanto Delevam e Lauro Maia

dividiam o montante de R\$ 3,00 (três reais), sendo que o valor integral da corrupção era pago normalmente a Delevam, para posterior repasse aos demais acusados.

Sala da Comissão, de maio de 2015

Deputado VALMIR PRASCIDELLI (PT/SP)